

Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-152-7

DOI 10.22533/at.ed.527192802

1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil –
Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.260981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes. Laryssa Grazielle Feitosa Lopes. Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro. Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lúgia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo **OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO**, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA** os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo **SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS**, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo **A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS** as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro
Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque

DOI 10.22533/at.ed.5271928021

CAPÍTULO 2 12

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Paloma Katlheen Moura Melo
Rianne Soares Pinto Gonçalves
Laura Camila Pereira Liberalino

DOI 10.22533/at.ed.5271928022

CAPÍTULO 3 20

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS

Lígia Antunes Pereira Pinelli
Andréia Affonso Barretto Montandon
Laiza Maria Grassi Fais
Gisela David Lujan Garcia
Patrícia Cristina Urbano

DOI 10.22533/at.ed.5271928023

CAPÍTULO 4 29

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes
Andreza Josiany Aires de Farias
Nemório Rodrigues Alves
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jeferson Pereira da Silva
Anne Caroline Pereira Bezerra
Jamira Martins dos Santos
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928024

CAPÍTULO 5 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira
Cristiane Kelly Leão Wanzeler
Abigail das Mercês do Vale Batista
Daniele Damasceno da Silva
Marcela Raissa Asevedo Dergan
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Felipe Souza Nascimento
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5271928025

CAPÍTULO 6 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias
Sabrina Emylle Torres Fernandes
Rafael de Lima Monteiro
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Nemório Rodrigues Alves
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jamira Martins dos Santos
Jeferson Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928026

CAPÍTULO 7 58

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon
Lígia Antunes Pereira Pinelli
Laiza Maria Grassi Fais
Andressa Mendonça Turci

DOI 10.22533/at.ed.5271928027

CAPÍTULO 8 65

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5271928028

CAPÍTULO 9 78

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva
Wallace Ancelmo dos Santos
Ricardo Sartorello
Francisco Carlos Franco
Ivone Panhoca

DOI 10.22533/at.ed.5271928029

CAPÍTULO 10	89
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM	
Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280210	
CAPÍTULO 11	101
IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES	
Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.52719280211	
CAPÍTULO 12	109
O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS	
Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280212	
CAPÍTULO 13	116
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280213	
CAPÍTULO 14	121
OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	
Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior	
DOI 10.22533/at.ed.52719280214	
CAPÍTULO 15	130
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO	
Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280215	

CAPÍTULO 16	135
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
Arianna Oliveira Santana Lopes	
Stênio Duarte Pimentel	
Alessandra Souza de Oliveira	
Deisiane dos Santos Silva	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.52719280216	
CAPÍTULO 17	141
SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS	
Rafael de Lima Monteiro	
Amanda Karla de Almeida Oliveira	
Ana Dark Aires de Farias	
Andreza Josiany Aires de Farias	
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
Histalfia Barbosa Batista Neves	
Jeferson Pereira da Silva	
Marina Saraiva de Araújo Pessoa	
Nemório Rodrigues Alves	
Sabrina Emylle Torres Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.52719280217	
CAPÍTULO 18	149
SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS	
Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo	
Virginia Simonato Aguiar	
Maria Betânia Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52719280218	
SOBRE A ORGANIZADORA	159

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

RESUMO: Neste estudo de natureza bibliográfica busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. O objetivo deste artigo é discutir e refletir as principais preocupações das pessoas com o envelhecimento, que consideram que com o envelhecimento perdem sua identidade, sentem ainda que não se identificam com sua idade cronológica e com fato de não se sentirem envelhecidas. Fundamentada nas contribuições de Foucault, em suas pesquisas genealógicas, pretende-se pensar o envelhecimento como uma escolha ética ligada a uma estética da existência e de saúde como uma dimensão da vida que não exclui a sexualidade a morte e a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento humano. Ética. Sexualidade.

RESUMEN: Este estudio bibliográfico busca comprender la experiencia del envejecimiento. A partir de las elecciones vividas por los sujetos que están envejeciendo, la salud se vuelve

esencial para su autonomía, el derecho a encontrar sentido para vivir hasta la llamada tercera edad. El objetivo de este artículo es discutir y reflejar las principales preocupaciones de las personas con el envejecimiento, que consideran que con el envejecimiento pierden su identidad, todavía sienten que no se identifican con su edad cronológica y con el hecho de que no se sienten Envejecido. Sobre la base de las aportaciones de Foucault, en sus investigaciones genealógicas, pretendemos pensar en el envejecimiento como una elección ética ligada a una estética de la existencia y de la salud como dimensión de vida que no excluye la sexualidad de la muerte y de las enfermedades.

PALABRAS CLAVE: Envejecimiento humano. Ética. Sexualidad.

ABSTRACT: This bibliographic study seeks to understand the experience of aging. From the choices lived by the subjects who are aging, health becomes essential for their autonomy, the right to find meaning to live until the so-called Third Age. The aim of this article is to discuss and reflect the main concerns of people with aging, who consider that with aging lose their identity, they still feel that they do not identify with their chronological age and with the fact that they do not feel Aged. Based on Foucault's

contributions, in his genealogical researches, we intend to think of aging as an ethical choice linked to an aesthetic of existence and health as a dimension of life that does not exclude sexuality from death and disease.

KEYWORDS: Human ageing. Ethics. Sexuality.

INTRODUÇÃO

A vida é um ciclo no qual o indivíduo é gerado, cresce, amadurece, envelhece e morre. A adaptação de cada uma dessas fases é um grande desafio para o homem, pois muitas vezes implica, no final da vida, a perda de autonomia e a mudança de sua condição humana.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) nos últimos 20 anos, as taxas de crescimento de idosos no Brasil vem crescendo progressivamente. Como causas deste aumento do número de idosos, podemos destacar a melhoria da qualidade de vida, até mesmo por possuírem novas prioridades, como a própria independência. Além disso, o acréscimo da população idosa está relacionado ao baixo índice de crescimento populacional ligado a menores taxas de fecundidade.

De acordo com Kalache (2007) “os países desenvolvidos primeiro enriqueceram e depois envelheceram. Países como o Brasil estão envelhecendo antes de serem ricos”. Nesse contexto é preciso analisar que as modificações se dão numa conjuntura nacional marcada por alta vulnerabilidade e desigualdade social, condições de extrema pobreza e de enfraquecimento das instituições.

Negri (2004) aborda que a condição de eternidade e das ações que seria o entendimento de uma existência e consciência coletiva, estaria além da própria morte de um indivíduo e seria um elo à ideia de que a morte ocorreria somente do corpo físico, porque a eternidade dos atos de um ser humano permanece viva, ou seja, num contínuo de “ser lembrado” mesmo após a morte.

Mercadante (1997, p. 2) salienta a importância de compreendermos a velhice como um fato natural e cultural: “É natural e, portanto, universal se apreendida como um fenômeno biológico, mas é também imediatamente um fato cultural na medida em que é revestida de conteúdos simbólicos, evidenciando formas diversas de ação e representação”.

Com base nisso, para tratar a saúde do idoso, mesmo que com alguns desvios de saúde que esteja no corpo, é preciso considerar que esta é a última e mais enriquecida etapa da vida. Na escalada da vida, passamos por várias experiências tais como crescer e envelhecer, a fase da criança e adolescente, ou seja, a de brincar, estudar e crescer. A Etapa intermediária, viver, envelhecendo na vida, trabalhar, constituir família e produzir. Eleger-se sempre as prioridades para que ao aposentar-se, possa curtir a vida e ousar a viver, o processo de envelhecimento com experiências e sentimentos

ampliados e misturados à aprendizagem que foram sendo construídos, por isso conhecer os interesses da população que envelhece a garantia de seus direitos e a viabilização de programas que sejam abertos à maioria é um ato imprescindível e de caráter social.

No entanto nem sempre a sexualidade do idoso é vista com naturalidade. Um idoso que expressa sua sexualidade de maneira espontânea, é visto como desviado, como se estivesse infringindo uma “lei de bom senso”. Isso também acontece dentro do âmbito familiar, pois os filhos dificilmente admitem a necessidade sexual dos pais e, quando admitem, veem-na isso de maneira depreciativa (RIBEIRO, 2007).

Schirrmacher (2005) aponta que pela primeira vez na história da humanidade, o número de idosos será maior que o de crianças e jovens e pela primeira vez, o envelhecimento será um processo coletivo, uma vez que gerações compartilham esse envelhecer no mesmo tempo histórico.

O idoso é uma unidade social que, independente do envelhecimento traz transformação individual e coletiva para a sociedade. O tema envelhecimento é ainda controverso, pois todos os processos da vitalidade humana experimentados desde o nascimento, a infância e a adolescência até a vida adulta persiste a negação quando eleger e se compara aos padrões de beleza que adotado pelos jovens o não reconhecer que o envelhecimento não significa apenas a doença, solidão, privação, dependência, tristeza e frustração. Considerar que os movimentos de passagem de uma etapa do ciclo vital para outras são naturais e seguros. Na verdade, seria preciso uma mudança de cultura, começando desde a infância como um processo natural.

É preciso desenvolver novas estratégias que visem a levar a vida para o limite máximo da espécie humana. O relógio biológico da espécie humana atinge entre 90 e 95 anos, estes valores são aceitos por diversos pesquisadores, é bem provável que nas próximas décadas o relógio biológico seja ainda mais expandido, sendo assim é urgente criar uma nova cultura sobre o envelhecimento positiva como um tempo produtivo característico da vida, social emocional, intelectual e social, superando assim os estigmas da discriminação.

Segundo Debert (2003, p. 51) a velhice não é uma categoria natural, mas, como qualquer outra categoria de idade, é uma construção histórica e social. Para o autor, a velhice não é uma categoria natural, mas, como qualquer outra categoria de idade, é uma construção histórica e social. A construção de uma categoria social depende da elaboração simbólica de rituais que demarcam e definem espaços, demandas, comportamentos, direitos e deveres. Assim essa constituição identitária acontece de maneira complexa e plural para cada pessoa.

O ENVELHECER E A IDENTIDADE SOCIAL E PESSOAL

A construção da identidade social e pessoal para viver o maior tempo possível como sujeitos sociais e garantirem que a velhice será abordada como um acontecimento

da vida, um destino, mas, também, como um experimento, ou seja, a possibilidade de invenção de modos de existência que contrariem os modelos e valores vigentes na atualidade. O que permite pensar a velhice em termos de identidade social e perceber que ela é uma classificação, que há uma valoração por parte da sociedade e uma característica própria e autoavaliação da idade etária, separando e agrupando os indivíduos em um parâmetro de idade.

Papaléo Netto (2002) aborda o tema envelhecimento de forma abrangente, incluindo a saúde, doença, tempo e morte, compreende necessária e principalmente a análise dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos relativos a valores, estigmas e sistemas carregados de simbologias, que traçam a história das sociedades humanas e suas representações sociais. Envelhecer faz parte do processo humano que é inexorável e natural.

É importante a interação, a comunicação e a convivência com outros idosos buscando-se não criar uma imagem de velhos, entendendo que os idosos são pessoas que vivem uma etapa da vida, e a produção de cada um segue seu curso, na sua área de conhecimento, quando ensinam, pesquisam ou produzem. É imprescindível que os idosos saibam reconhecer que cada um tem uma identidade singular e pessoal, cada um assumindo-se sem exigir de si a uniformidade. Os sujeitos independentes de sua idade têm papéis diferentes a desempenhar.

Torna-se, portanto, importante que a sociedade reveja seus conceitos e preconceitos sobre a sexualidade e entenda o quanto ainda é possível e necessária a troca afetiva que pode ser realizada por toda a vida do ser humano. Apesar das mudanças em algumas áreas para que os idosos possam não se sentir culpados pelos seus desejos sexuais, independentemente da forma de sua manifestação, os preconceitos em relação à atividade sexual precisam ser discutidos e analisados, visando a uma melhor explicação e orientação das verdadeiras mudanças existentes no seu comportamento sexual. (RISMAN, 2005)

Néri (2001) aponta que “a vida madura passa a ser um momento de culminância biológica, psicológica ou social do ciclo vital, em que o indivíduo exhibe as estruturas ou os comportamentos esperados para a sua idade”. Desta forma, essa estruturação do indivíduo na velhice representa o seu tempo subjetivo de ser sujeito de si, em modelar, direcionar e dizer qual o espaço e lugar de fala que deseja ocupar, quais as condições para algumas transposições de dificuldades, o que deve aceitar ou rejeitar os desenhos de vida que quer construir como prioridade para viver melhor o seu tempo. Este reconhecimento de si e sua assimilação, faz com que o homem tente viver em sua subjetividade temporal, não abrindo os seus avessos, mostrando uma suposta assimilação do que ainda parece ser seu e o tempo subjetivo e a natureza de poder fazer suas atividades cotidianas ao reconquistar as experiências de vida no mundo possível, armazenadas em suas memórias, ou em uma outra perspectiva, que “lute garridamente para conseguir ser visto na invisibilidade que a sociedade impõe ao velho.”. (LOUREIRO, 2005)

Para Almeida (2005, p. 55), “a identidade é um processo social porque o conhecimento de alguém se dá no (re)conhecimento recíproco dos indivíduos nos grupos, nas instituições, na sociedade de que fazem parte”. Ele argumenta que é “social também porque ela é constituída nos e pelos grupos de que os indivíduos fazem parte, pelos papéis sociais (formais e não-formais) que eles desempenham e pelo modo como desempenham” (p. 56).

A identidade, segundo Almeida (2005, p. 58), “expressa um processo dinâmico de articulação entre o fazer-se e pensar-se, o representar-se e buscar reconhecimento, de um lado e o ser produzido, representado e reconhecido socialmente, por outro lado”.

ÉTICA DO CUIDADO HUMANO

Por escolha ética entende-se, de acordo com Foucault (2006), uma maneira de relação consigo independente dos códigos morais de conduta formalizados ou não em leis prescritas por instâncias externas religiosas ou civis que assumem um caráter universal. Considera-se o processo de constituição do próprio sujeito ético, pelas práticas de si.

Ao afirmar-se com o relacionamento de si consigo, em que o sujeito se auto constitui, advém de uma compreensão teleológica de algo que se considera natural ou como um processo de conhecimento de si a fim de descobrir uma verdade no sujeito; o cuidado de si.

A relação do sujeito com a verdade, de acordo com Foucault (2006), pode dar-se pelas práticas de sujeição ou práticas de liberdade. No primeiro, o autor aponta que o sujeito é produto objetivo de relações de poder e de regimes de verdade que individualiza segundo as exigências do poder e liga cada individualidade a uma identidade reconhecida por cada um e por todos, o sujeito velho. Esse sujeito, quando analisado fundamentada na instituição política, só poderá ser afrontado numa dimensão jurídica como sujeito de direito. Em segundo, o sujeito se constitui a si mesmo em um jogo aberto e livre nas escolhas de sua existência, por meio de suas práticas em relação a si e aos outros. É um modo de subjetivação e não de uma sujeição. A escolha livre de seu modo de existência configura o sujeito ético. Uma ética do envelhecimento deverá levar em consideração o modo existência e o de subjetivação

Para Carvalho Filho (1994), o envelhecimento está sujeito a características singulares, porque esse processo ocorre em cada indivíduo de uma forma, ou seja, dinâmica e frequente, com alterações na morfologia e na funcionalidade, de forma bioquímica e psicológica, que poderão ter implicações desde a perda da capacidade de adaptação ao meio em que vive, onde observamos inúmeras fragilidades, como queda da resistência imunológica um fator de maior incidência e constância, de qualquer sofrimento emocional ou físico que possa aparecer e de processos patológicos, fatores esses comuns para esta fase da vida, e que acabam levando-o à morte.

Essa velhice que Foucault (2010), fundado em Sêneca, aproxima e é observada é tanto uma velhice cronológica que começa por volta dos 60 anos, como é também uma velhice ideal: “uma velhice que, de certo modo, fabricamos; uma velhice para a qual nos preparamos” (p. 137). O ponto principal dessa “nova ética da velhice” consiste em colocar-se em relação à vida em uma situação sistêmica em que se vive como se a tivesse consumado. Esse caráter ético em relação à vida deve ser praticado mesmo quando se é jovem: “consumar a vida antes da morte”.

Diniz e Medeiros (2004), apontam que “A questão moral a enfrentar, portanto, não se resume a uma interpretação de quais são as idades que definem as etapas do ciclo “natural” da vida, ou, na fronteira, qual é a idade a partir do qual se assume que a vida pode ou deve terminar para liberar saídas do sistema de saúde, mas que tipo de vida o sistema de saúde deve proteger” incidência de processos patológicos que terminam por leva-lo à morte.

Tótorá (2006) aponta que o velho, nessa relação de poder e de saber, dispõe de um corpo alvo de controle de uma ciência à qual se atribui a meta de prolongar a vida, evitando a morte. Os profissionais do saber arvoram-se, muitas vezes, em condutores do modo de se viver, instituindo nos viventes a cultura pelos malefícios que venham a sofrer. Na pretensão de dirigir a vida, controlando o seu processo, com o intuito de melhorá-la, multiplicam-se as prescrições a serem seguidas como modelos gerais.

Foucault (2010) revela que a velhice como uma das áreas de intervenção da biopolítica de que versa nessa nova tecnologia do poder, nessa biopolítica, em um biopoder que está se alojado. O conjunto de processos como a produção dos nascimentos, dos óbitos, a taxa de reprodução, a fecundidade de uma população, etc. São esses processos de natalidade, de mortalidade, de longevidade que, justamente na segunda metade do século XVIII, ao lado com uma quantidade de problemas econômicos e políticos e principais objetos de saber e as primeiras conotações de controle dessa biopolítica.

O envelhecimento se estabeleceu de outra forma nas sociedades contemporâneas. O idoso apresenta-se mais livre de situações em que possa sentir-se constrangido, ameaçado, humilhado, ele sente-se mais preparado para adversidades e ocorrências do cotidiano depreciativas, ele não se expõe aos interesses do mercado de consumo que submerge que se organiza, principalmente, com atividades de lazer e de saúde adequados. Há uma modificação no panorama, onde a ausência de produtividade em decorrência do tempo de trabalho e com a chegada da aposentadoria ocorre uma alteração desencadeada por meio da inserção do idoso em uma exposição exacerbada pelo consumo, sendo também um interesse e público alvo para o mercado, abrindo-se um nicho de comércio rentável. A jovialidade, o vigor, a produtividade conquistada a velhice é acolhida dentro de grande agenda que envolve medicamentos, moradia adaptada e condicionadas, a segurança, conforto, inserindo a indústria farmacêutica, ou seja, medicamentos e exercícios corretos e o consumo de tudo quanto potencialize a juventude eterna.

Se tornando corpos dóceis úteis, esses cidadãos são capturados por serviços e produtos de todos os tipos, como grupos de atividades físicas, de turismo, universidades para terceira idade, praças públicas com diversos equipamentos destinados à “melhor idade”, cosméticos exclusivos para esta faixa etária, vestuário específico, cirurgias plásticas. Implicados nestes discursos dominantes, os idosos viram o jogo e são agora criados investimentos biopolíticos para o controle social desta população.

Segundo Debert (2012), o termo tem diferentes abordagens, pode ser entendido como decadente, frustrado, vulnerável, algo que não é mais útil, todo esse julgamento passa a ideia de oposição entre velho antiquado inútil e jovem inovador útil. Já a palavra “idoso” recebe um significado menos nocivo, referindo-se apenas a um indivíduo que possui anos de vivência.

A definição da velhice é algo inacabado, os domínios que o idoso está sujeito e vive socialmente e constrói uma identidade que considera a sua adaptação a essa nova identidade cultural em que o idoso estiver inserido adaptar. Sendo a identidade uma característica própria da sua natureza humana que uma continuamente na tentativa de um ideal e de uma característica inerente, mesmo sendo algo inconstante e mutável, não é algo acabado. A identidade se transforma com a passagem do tempo e de acordo com o conjunto na qual está inserida, do relacionamento um com outro, assim permanece essa busca incessante de identidade para edificar uma história que nos difere uns dos outros (HALL, 2006).

Pascual (2002) postula que existe, em nossa sociedade um conceito de velhice desgastado e negativado, notadamente na esfera sexual. Os profissionais da saúde devem apoiar e buscar formação e assim ao mesmo tempo. Os profissionais de saúde e os familiares não podem ser barreiras para que os idosos sejam sexualmente ativos.

Além disso, os meios de comunicação proporcionam uma visão pouco atrativa do processo de envelhecimento e, conseqüentemente, da pessoa idosa. Essa situação é extremamente prejudicial aos idosos, tendo em vista que a sexualidade é essencial para qualidade de vida, eficaz para manter as relações interpessoais saudáveis. Está ligada a s autoestima e não pode ser anulada, negada que por sua vez pode não apenas trazer a sexualidade em si, mas também em uma autoimagem distorcida, relações sociais e saúde mental.

O processo de envelhecimento não leva a uma fase assexuada, mas à outra fase do processo da sexualidade humana, que deve ser vivida e valorizada corretamente (FÁVERO; BARBOSA, 2011). As experiências sexuais, independentemente da idade, oferecem aos casais a oportunidade de se desenvolverem pessoalmente, refletirem intimidade e cumplicidade e enriquecerem as relações humanas.

Para os idosos, a sexualidade é fisiologicamente possível, emocional e afetivamente enriquecedora, pois fortalece a importância do afeto, apego, comunicação, companheirismo e cuidado mútuo (URQUIZA *et al.*, 2008). O tempo não dessexualiza a pessoa mais velha, uma vez que a sexualidade está presente em todas as fases da vida, passa por “uma maneira de fazer e refazer, um caminho instável, em constante

transformação, assim como as pessoas, uma parte inseparável deles”. (PIRES, 2006, p. 2)

Segundo Butler e Lewis (1985), o sexo e a sexualidade são experiências prazerosas, gratificantes e reconfortantes. Afeto, calor e sensualidade não precisam se deteriorar com a terceira idade e, na verdade, podem até mesmo aumentar. O sexo na terceira idade é o sexo por si mesmo: prazer, liberação de tensão, comunicação, intimidade compartilhada. O sexo ativo prova para as pessoas de mais idade que seus corpos ainda são capazes de funcionar bem, de causar e dar prazer.

No decorrer do envelhecimento, a sexualidade modifica tanto quanto os outros comportamentos, mas isso não implica necessariamente uma redução drástica da resposta sexual, pois depende fundamentalmente da atitude que cada pessoa adota antes da vida. Ocorre de forma extremamente individual e não se desdobra da mesma forma em cada momento, nem mesmo da mesma forma em todos os indivíduos. (PASCUAL, 2002)

A crença de que o envelhecimento e a ausência de experiências sexuais estão inextricavelmente ligados é errônea e contribui de alguma forma para a falta de conhecimento e preconceito sobre a sexualidade do idoso, o que, conseqüentemente, compromete a qualidade de vida do idoso. (VIEIRA, 2012)

Devido à falta de conhecimento e pressão cultural, muitas pessoas mais velhas que ainda têm um desejo sexual latente às vezes experimentam culpa e vergonha, simplesmente porque se percebem ansiosas em buscar prazer. Esses comportamentos criados pela sociedade limitam a sexualidade humana ao período da juventude e, portanto, não são reforçados pela sociedade aos idosos. Pelo contrário, os idosos são frequentemente vítimas de preconceito, o que afeta muito sua qualidade de vida.

A partir do desconhecido e da pressão cultural, muitos idosos que ainda possuem desejo sexual, às vezes experimentam sentimento de culpa e vergonha, simplesmente percebendo-se com o desejo de buscar prazer. Esses padrões de comportamento criados pela sociedade limitam a sexualidade humana ao período da juventude, por isso não são reforçados pela sociedade na velhice. Pelo contrário, o idoso é frequentemente vítima de preconceito, o que causa grande perda de qualidade de vida.

No que se refere à sexualidade, ainda hoje, dois problemas são verificados na abordagem dessa questão no momento do cuidado do idoso. Por um lado, o profissional de saúde tem muitas vezes vergonha de fazer perguntas sexuais a idosos, dada a investigação desrespeitosa. Por outro lado, os idosos sentem-se envergonhados e não têm a coragem de fazer perguntas aos profissionais porque tem medo de ser mal compreendido. (VIEIRA, 2012)

De acordo com Viana e Madruga (2010), o idoso deve se sentir confortável para expressar emoções e necessidades, sem ficar temeroso ou envergonhado ao discutir problemas a respeito da sexualidade. Por outro lado, os profissionais de saúde devem ser isentos de preconceitos, falar diretamente sobre o assunto, responder a todas as questões, sem rodeios ou constrangimentos, mostrar que querem e precisam discutir

o tema, com interesse, e mostrar dados científicos sobre alguns assuntos e casos.

O idoso entendendo que a atividade sexual é prazerosa, podendo ser esclarecida através dos discursos que a sexualidade é prazer, é a satisfação do prazer, sexualidade é a busca do prazer, é uma coisa muito prazerosa, é o prazer que sentimos em estar com o outro. A sexualidade não se extingue mais pela velhice, é possível a manutenção da atividade sexual em todas as fases da vida, proporcionando bem-estar e qualidade de vida aos idosos

Segundo Bruns (1996), a sexualidade, mesmo que não admitida conscientemente, revela sua verdadeira face. É na sexualidade de cada um que está impressa e expressa a história pessoal, bem como o modo de lidar com a trajetória do envelhecimento, aprendendo como lidar com essa incontornável realidade, que é o envelhecimento humano.

Desta forma, a desmistificação do sexo na velhice é de fundamental importância, e são equívocos que dificultam que os idosos aproveitem essa etapa de uma vida melhor no que diz respeito ao campo afetivo e sexual. É verdade que, com o envelhecimento, transformações fisiológicas em homens e mulheres são produzidas, mas não seus inibidores da atividade sexual, como a capacidade de amar para as práticas sexuais não têm limite cronológico o limite está no campo psicológico, no preconceito na intolerância social.

Por fim, para Vicente (2005), a sexualidade é vista como uma característica humana que não se perde com o tempo, mas se vai desenhando conforme a história vivenciada pelo corpo vivente em sua trajetória existencial. Fica explícito pelo exposto que a sexualidade não se limita apenas à reação aos estímulos eróticos; ela ultrapassa o ato sexual, uma vez que inclui o amor, o carinho, a troca de palavra, o toque, o compartilhar entre as pessoas que se expressam e se percebem como homens ou mulheres, independentemente da imagem apresentada, da “tatuagem” feita pela postura, pelo tempo e apresentada pelo cabelo grisalho, pelas rugas e outras alterações decorrentes do processo de envelhecimento.

O PROCESSO DE EROTIZAÇÃO DA VELHICE

O envelhecimento ocorre de maneira singular e complexa e não representa sinônimo de incapacidade funcional, vício ou falta de experiências sociais e sexuais. Mesmo em caso de perdas, é possível viver uma velhice de sucesso.

A velhice, como um período de declínio sexual inevitável e universal, representa um padrão interpretativo básico que marcou a história do pensamento sobre o envelhecimento e que, segundo Katz e Marshall (2003), moldou a expectativa de que os indivíduos devem se adaptar a esse imperativo, a fim de colher os benefícios morais da maturidade pós-sexual.

A sabedoria do século XIX postulava que um modo cauteloso de vida deveria tentar retardar esse declínio, mas aceitá-lo era parte do exercício moral de adaptação

aos efeitos do processo de envelhecimento. No entanto, como mostram esses autores, a associação entre o rejuvenescimento e a restauração das funções sexuais já estava presente nos anúncios de poções e terapias, que foram posteriormente considerados como práticas charlatãs ou de má reputação.

A sexualidade na velhice instaura uma nova ordem no desenho do debate dos especialistas sobre o envelhecimento saudável. O desenvolvimento de novas tecnologias e argumentações empregadas para sustentar a viabilidade de uma erotização da velhice estão diretamente ligadas a políticas e programas em diferentes partes do mundo de um modelo de envelhecimento mais ativo da saúde sexual.

O bem-estar subjetivo na velhice na experimentação do prazer proposta aos idosos estão subordinados organização individual do envelhecimento de acordo com as normas da vida contemporâneas que coloca em evidencia a vida saudável como um critério para ser sexualmente adequado.

A cultura do envelhecimento vem sendo reinventada e explorada, refletindo na relação experiências diferentes, crenças e atitudes. O sexo na idade madura nem sempre vem da relação com o outro por amor, carinho, companheirismo esta cultura acontecia em relações antigas que cresceram e se desenvolveram através dos anos, os relacionamentos desenvolveram e evoluíram na idade madura, e novas relações como e modos de existência de se viver a sexualidade surgem. O sexo para as pessoas da terceira idade pode revelar que seus corpos ainda são ativos e capazes de relacionar e funcionar bem e ainda trazer prazer,

A vida é sempre uma continuidade e a sexualidade, permanece como um dos limites, quando nascemos o nosso coração bate e a respiração acontece e assim as emoções e ações orgânicas relacionadas a sexualidade também existe desde o início e vai nos acompanhar até o nosso fim de vida, como seres humanos, de maneira mais intensa em algumas situações e menos intensas em outras e a reflexão de que a sexualidade no idoso mostra-se um desafio para educadores sexuais, para os profissionais de saúde é uma área de extensa investigação e de aprofundamento científico.

De acordo com Bruns (1996), a sexualidade, mesmo que não admitida conscientemente e, revela o que somos. E o que somos traz em si o que já fomos, e a possibilidade de vir a ser. É na sexualidade de cada um que está impressa e

expressa a história pessoal, bem como o modo de lidar com a trajetória do envelhecimento, aprendendo como lidar com essa incontrolável realidade que é o envelhecimento humano.

Para Hogan (1985), a sexualidade deve ser compreendida como intrínseca a todo o indivíduo, a qualquer momento de sua vida, considerada singular a cada pessoa. A sexualidade é a fusão de sentimentos simbólicos e físicos, como ternura, respeito, aceitação e prazer. É construída progressivamente, sendo influenciada pela história, pela sociedade e pela cultura, conforme os aspectos individuais e psíquicos de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este artigo sinto que muitos estudos a acerca do envelhecimento precisam ser produzidas, com novos olhares, pesquisar as condições e as necessidades emergentes para a população de idosa. A condição da velhice e da terceira idade como identidades estão fortemente ligadas a fatos históricos, conhecimentos médicos e sociais, movimentos políticos e interesses que as qualificam e robustecem a formação tanto da velhice é necessário construirmos novos conhecimentos, explicitar que somos favoráveis aos novos conhecimentos, novas culturas que podem trazer novos contornos como sujeitos ativos, que pretende alcançar novos fragmentos alguns fragmentos do percurso histórico balança nossas certezas sobre esse campo do conhecimento que são marcados por discursos compostos de verdades de cada tempo e lugar, enquanto sujeitos de saber e sujeitos de poder na atualidade, provoca o nosso pensamento para discutirmos a história de maneira diferente do que se pensa para refletir-se diferente do que se tornou.

Neste sentido é importante que os profissionais de saúde estejam preparados para questionar sobre a vida sexual dos idosos, para que se sintam confiantes e possam receber orientação, lançando luz a sua qualidade de vida.

Em vista do exposto, restam algumas perguntas: Não seria a velhice um momento privilegiado para experimentar a grande saúde? A sabedoria da velhice é o resultado de um longo processo de cuidado de si.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. M. **Sobre a anamorfose: identidade e emancipação na velhice.** Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- BRUNS, M. T. Envelhecimento: essa incontrolável realidade humana. **Revista Viver Psicologia.** Rio de Janeiro, n. 43, p. 11–13, maio/jun. 1996.
- BUTLER, R. N.; LEWIS, M. L. **Sexo e amor na terceira idade.** São Paulo: Summus, 1985.
- CARVALHO FILHO, E. T.; ALENCAR, Y. M. G. Teoria do envelhecimento. In: CARVALHO FILHO, E. T (Org.). **Geriatría. fundamentos, clínica, terapêutica.** São Paulo: Atheneu, 1994, p. 1-8.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice.** São Paulo: Edusp/Fapesp, 2003.
- DUARTE, L. F. D. A sexualidade nas ciências sociais: leitura crítica das convenções. In: PISCITELLI, A. et al. **Sexualidades e saberes, convenções e fronteiras.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 39-81.
- FÁVERO, M. F.; BARBOSA, S. C. S. Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde. **Terapia Sexual,** v. 14, n. 2, p. 11-39, 2011.
- FOUCAULT, M. **Hermenêutica do sujeito.** Trad. de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Agência IBGE de Notícias, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 14 dez. 2018.

KALACHE, A. Envelhecimento populacional e as informações de saúde da PNAD: demandas e desafios contemporâneos. (Posfácio). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2503-2505, 2007.

KATZ, S.; MARSHALL, B. New sex for old: lifestyle, consumerism, and the ethics of aging well. **Journal of Aging Studies**, v. 17, n. 1, p. 3-16, 2003.

LOUREIRO, A. M. L. Historicidade e tempo na velhice como reflexo da história de vida. In: **ANAIS do Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia**. Goiânia, 2006.

NEGRI, L. S. A. et al. Aplicação de um instrumento para detecção precoce e previsibilidade de agravos na população idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 1033-1046, 2001.

MEDEIROS, M.; DINIZ, D. Envelhecimento e deficiência. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 107-120.

MERCADANTE, E. F. **A Construção da Identidade e da Subjetividade do Idoso**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

MORAES, M. et al. **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 69-84.

NÉRI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005a.

NÉRI, A. L.; FREIRE, S. A. **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papius, 2005.

PAPALÉO NETTO, M. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: PAPALÉO NETTO, M. et al. **Gerontologia - a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo (SP): Atheneu, 1996.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. et al. (orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 2-12, 2002.

PASCUAL, C. P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Loyola, 2002.

PIRES, R. C. C. A. Sexualidade feminina, envelhecimento e educação: algumas aproximações necessárias. **Revista UDESC**, v.7, n. 1, p. 1-7, 2006.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. cap. 23, p. 279-292.

RISMAN, A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. **Textos sobre envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, 2005. Disponível em: Acesso em: 27 maio 2010.

SCHIRRMACHER, F. **A Revolução dos Idosos: o que muda no mundo com o aumento da população**

mais velha. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.

TÓTORA, S. Ética da vida e o envelhecimento. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F. **Envelhecimento e velhice**: um guia para a vida. Campinas: Vetor, 2006.

URQUIZA, A. et al. Sexualidad em la tercera edad: la imagen de los jóvenes universitários. **Ponto e Vírgula**, v. 4, p. 358-374, 2008.

Como referenciar este artigo

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. Ciclos de vida e ética do envelhecimento. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 254-267, jul./dez., 2018. e-ISSN 2526-3471. DOI: 10.26673/tes.v14i2.12032

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-152-7

